



CABO DELGADO: PAZ, COESÃO SOCIAL E GESTÃO DE CONFLITOS NAS COMUNIDADES DE ACOLHIMENTO DA CIDADE DE PEMBA



A MISSÃO DA WEWORLD-GVC EM MOÇAMBIQUE

A WW-GVC está presente em Moçambique desde o ano 2000, operando em várias Províncias do país (Maputo, Manica e Cabo Delgado) e em diferentes temáticas, nomeadamente segurança alimentar, agroecologia, redução de risco de desastres - RRD e educação. A presença da organização na Província de Cabo Delgado começa em 2013, tendo como principal área de intervenção o sector da educação. Foi assim desenvolvida uma competência e uma sólida experiência de parceria e colaboração profissional com as autoridades competentes e com as comunidades locais de modo a alcançar o objectivo de contribuir na melhoria do sistema educacional nas escolas primárias e secundárias da cidade de Pemba.

A WW-GVC está comprometida em levar a sério a participação de todas as faixas da população afectadas diretamente ou indiretamente pelo conflito armado que tem vindo a prejudicar a região norte do país, dando voz seja às famílias deslocadas que acolhedoras no desenho e planificação de intervenções humanitárias, assegurando que as suas perspectivas cheguem aos decisores, nos diferentes níveis, incluindo o governo, agências humanitárias, e doadores nacionais e internacionais.



CONTEXTO

Desde o ano 2017, a população de Cabo Delgado está a viver um conflito armado. Por causa disso, centenas de milhares de pessoas tiveram que fugir repentinamente, deixando as suas casas e os seus bens, em direção de um lugar seguro onde se estabelecer. Segundo as fontes oficiais, até o mês de Abril 2021 eram mais de 750,000 (DTM-Abril) as pessoas temporariamente acolhidas nos distritos do sul da Província ou nas províncias limítrofes - Niassa e Nampula. Face a dificuldade de gerir a crise humanitária, a cerca do 80% dos deslocados presentes em Cabo Delgado estão abrigados nas casas de familiares, amigos e conhecidos. Se por um lado, as comunidades de acolhimento demonstraram um forte senso de solidariedade com os vizinhos do norte – abrindo as casas, partilhando a comida entre outros – a chegada massiva de novas pessoas põe uma maior pressão sobre os serviços e os recursos de comunidades que já têm fortes vulnerabilidades. Além das dificuldades que as famílias acolhedoras estão a ter para partilhar com os acolhidos o pouco que elas têm, a nova conformação étnico-demográfica destas comunidades apresenta um grande desafio em respeito à integração e à convivência de pessoas de diferentes etnias, línguas e religiões. Se mal gerida, estas questões podem dar vida a novos conflitos e atritos comunitário.

A Cidade de Pemba é o maior centro de recepção de pessoas internamente deslocadas. Até março 2021 foram registrados 143,446 IDPs numa cidade que em 2017 (Censo) contava com 201,846 habitantes. No específico, os bairros mais centrais com a maior densidade de população e o maior número de pessoa internamente deslocadas são o objecto deste documento:

Bairro	Famílias acolhedoras	IDP
Cariacó	2,989	21,476
Eduardo Mondlane	3,300	13,350
Gingone	3,728	20,639
Natite	1,815	7,725
Josina Machel	3,304	20,547

A CAMINHO DO INQUÉRITO

Workshop “O Papel do Voluntariado na Promoção da Paz e da Coesão Social”

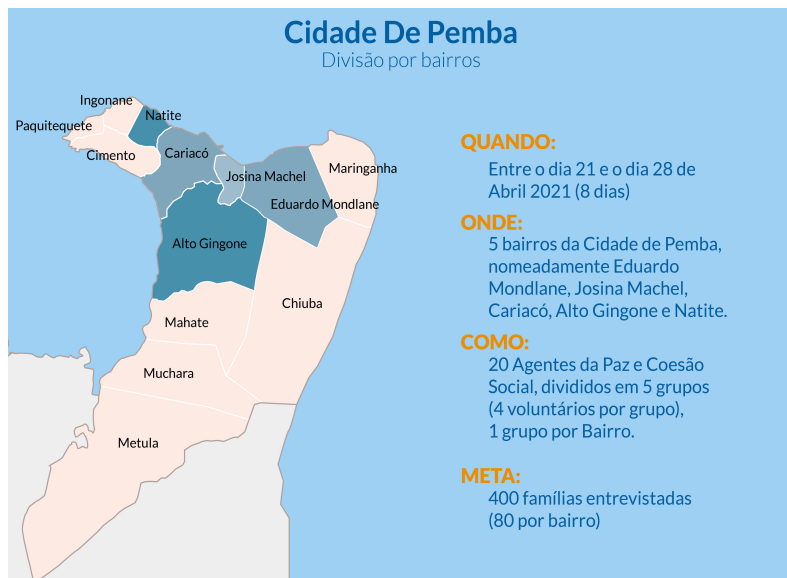
Nos dias 09 e 10 de Fevereiro de 2021, na Cidade de Pemba, a WeWorld-GVC (WWGVC), em parceria com a Secretaria do Estado da Juventude e Emprego (SEJE) e o Conselho Nacional do Voluntariado (CNV), realizou o workshop *O Papel do Voluntariado na Promoção da Paz e da Coesão Social*. Conforme ressaltado no título do encontro, a formação teve como objectivo treinar 20 jovens provenientes do movimento associativo juvenil e do voluntariado para se tornarem Agentes de Paz e Coesão Social a nível da Província de Cabo Delgado.

Inquérito e campanha de sensibilização

Para responder à necessidade de ter um entendimento mais profundo sobre a percepção comunitária em relação às complexas dinâmicas que estão afectando a população da Província de Cabo Delgado, realizou-se um inquérito relativo à paz, à coesão social e à gestão de conflitos. Os resultados deste inquérito constituem o objecto deste documento.

Paralelamente, para dar seguimento à formação acima mencionada através de uma acção mais concreta, implementou-se uma campanha de sensibilização que visasse consciencializar as comunidades sobre resoluções pacíficas dos conflitos; tolerância e diálogo democrático; integração socioeconómica da população deslocada.

METODOLOGIA



Temáticas abordadas

Nas questões do inquérito procurava-se colher informações sobre os idiomas falados, os principais grupos étnicos; as religiões principal praticada na comunidade; existência de harmonia ou conflitos entre os diferentes grupos religiosos da comunidade, suas origens e mecanismos de resolução; os principais conflitos; a definição da paz e coesão social segundo a comunidade; os mecanismos usados pela comunidade para a promoção da paz e coesão social; a convivência entre as comunidades nativas e os deslocados internos.

Objectivo

A chegada de pessoas internamente deslocadas nas comunidades de acolhimento cria uma forte pressão sobre os recursos das populações e dos serviços da cidade de Pemba. Neste sentido, dada a grande emergência na qual se encontra a Província, a resposta humanitária focou-se prioritariamente na resolução das necessidades primárias da população afectada, verificando-se uma lacuna na abordagem de dinâmicas que potencialmente poderiam causar conflitos e situações de mau estar entre as populações acolhedoras e deslocadas. De facto, existe um *gap* de dados e informações sobre a real percepção das famílias no que diz respeito a nova conformação sociodemográfica das comunidades. Este inquérito pretende ser um ponto inicial de reflexão desde o qual será possível aprofundar este tipo de dinâmicas de modo a melhorar as intervenções humanitárias e do governo.

Notas

Dada a situação da incerteza de algumas famílias, algum dado não foi possível obtê-lo com exatidão. A título de exemplo, a questão do agregado familiar e contactos dos responsáveis de família, não foi obtido em todas as famílias, uma vez que alegam que em alguns Distritos afetados pelo terrorismo, antes dos ataques, houve campanhas de registo de informações relacionadas com o número dos membros do agregado familiar e registo dos contactos que posteriormente os terroristas teriam usado para recrutar jovens nas suas fileiras. Na realização da actividade, foi possível perceber que nenhuma família tem abaixo de 6 membros, chegando a se encontrar famílias com mais de 15 elementos, sobretudo nas famílias acolhedoras.

Tendo em conta o contexto da pandemia da COVID-19, para além de trazer a temática da paz e coesão social, 2,200 máscaras foram oferecidas para as 400 famílias entrevistadas.



RESULTADOS DO INQUÉRITO

A Percepção das Comunidades

Idioma

Em relação ao idioma, foi possível perceber que ao nível dos 5 bairros existem três línguas mais faladas, nomeadamente português, Maconde e E-Macua. No específico, a língua Macua é a língua nativa do 48% dos entrevistados, seguida pela língua Maconde falada (38%), pela língua portuguesa (9%) e pela Kimwani (7%).

As etnias predominantes são Maconde e Macua que chegam a ser acima de 80% da população inquerida.

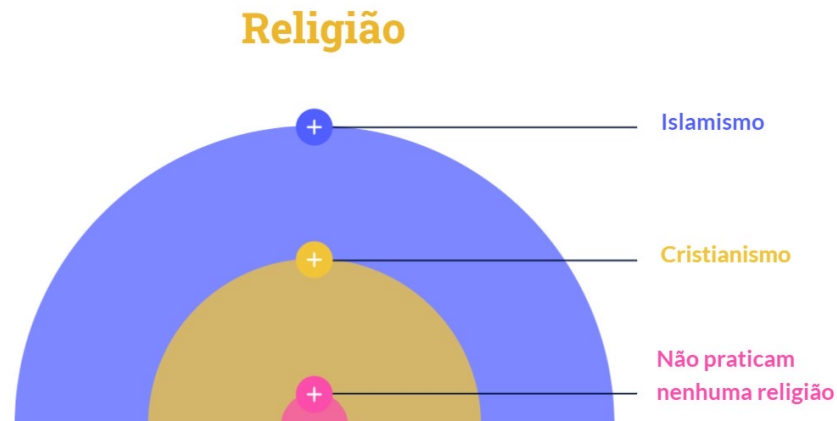


RESULTADOS DO INQUÉRITO

A Percepção das Comunidades

Religião

Em relação à religião, o Islamismo e o Cristianismo representam mais de 98% da população inquerida e as famílias afirmaram que têm estado a praticar a sua religião dentro das suas casas. Deste 98%, 36% afirmam serem cristãos e 62% muçulmanos. Tendo em conta que o inquérito foi realizado num momento de vigência do estado de calamidade por conta das medidas de prevenção e contenção da COVID-19, acredita-se que, em tempos normais, sem nenhum tipo de restrição a resposta em relação ao local de prática da religião poderia ser diferente.



Harmonia e Conflictos

Em relação à harmonia, houve divergência de opiniões: 65% afirmou haver harmonia e 35% afirmou haverem vários conflitos. A origem dos conflitos é diversificada. No bairro de Cariacó por exemplo, 60% dos inqueridos que afirmaram haver conflitos apontaram como causa principal o acesso à água potável e à vias de acesso em dias de chuva. Nos outros bairros foram apontadas questões como a alocação dos apoios humanitários às pessoas internamente deslocadas, disputas para acesso à terra, acesso aos recursos e diferenças políticas. Importante ressaltar que todas as pessoas entrevistadas excluem a possibilidade de haver conflitos relacionados à diferenças religiosas. Os inqueridos apontam que os conflitos frequentes têm sido entre membros da comunidade local entre si ou entre os nativos e os deslocados.

Resoluções dos Conflictos

Para a resolução dos conflitos mais do 90% dos inqueridos recorre aos secretários dos bairros, aos chefes dos quarteirões, como também aos Posto Policial. Em termos preferenciais, as famílias afirmam que as secretarias dos bairros são os locais mais indicados, porém há vezes nas quais as famílias saem insatisfeitas pela fragilidade dos mecanismos de *feedback*, o que mostra a necessidade de fortalecer os bairros nestas componentes. Os Encontros Semanais são apontados como um dos mecanismos mais ideais para a resolução dos conflitos.



Paz e Coesão Social

Acima de 85% das famílias inqueridas definem a paz como “ausência de guerra, fim de uma situação de conflito armado, relação de concórdia ou harmonia entre pessoas ou grupos”. O mesmo grupo olha para a coesão social como “tolerância com respeito às pessoas de religiões, etnias e grupos diferentes, união apesar das diferenças culturais ou outro tipo de diferença”.

As famílias inqueridas mostraram que usam diversas formas para promover a coesão social. Destacam o diálogo como a melhor estratégia. As famílias entendem que a participação nas reuniões comunitárias é um bom caminho para contribuir para uma boa convivência dentro do grupo. Mais de 70% dos inqueridos indicam a organização de palestras sobre a paz e coesão social como também a organização de actividades de sensibilização comunitária como boas práticas para a promoção da paz e coesão social.

Mais de 90% dos inqueridos mostra que com a chegada dos deslocados houve mudança no seio comunitário. As maiores mudanças são referentes ao aumento da competição no mercado de trabalho; pressão sobre os serviços e os recursos; degradação da segurança; preconceitos e desentendimentos entre os membros da comunidade.





Segurança

Apesar das mudanças havidas em relação à matéria de segurança, há divergência de opiniões. Cerca de 45% mostra-se seguro. Do grupo que se sente seguro, tem alguma relação entre familiar e de amizade com os deslocados. Cerca de 10% mostrou-se neutro. Trata-se de um grupo que entende que os deslocados não trouxeram nenhuma mudança na comunidade. Os restantes, cerca de 45%, sente-

se inseguro com a chegada das pessoas deslocadas. As principais causas invocadas para insegurança são: barreiras linguísticas (grupos que convivem no mesmo espaço, mas não conseguem se comunicar facilmente por não entender o idioma de cada uma das partes); percepção de insegurança (o medo de haver alguns terroristas entre as pessoas deslocadas).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em conta que as famílias conhecem os conceitos de paz e coesão social e apontam ao diálogo como melhor estratégia para garantir a harmonia social, aconselha-se a se criar espaços permanentes para a interação comunitária na busca de consensos que garantam uma convivência mútua saudável.

Se por uma lado as comunidades reconhecem as secretarias dos bairros como o local mais ideal para a mediação dos conflitos, por outro lado os mecanismos de *feedback* são fracos. Urge a necessidade de capacitar as estruturas locais sobre matérias de gestão de conflitos e negociação.

Tendo em conta que uma das questões apontadas em relação às mudanças verificadas com a chegada dos deslocados tem a ver com pressão sobre os recursos e competição no mercado de trabalho, é fundamental que haja programas de formação orientados para o mercado de trabalho, como também iniciativas de empoderamento económico dos deslocados, sem excluir os nativos, para evitar eminência de novos

conflitos. Uma vez que as barreiras linguísticas trazem uma percepção de insegurança e instabilidade na convivência entre os nativos e os deslocados, programas de formação linguística podem ser um vector de resolução de conflitos.



